

artesanal na aldeia, passando pela venda das peças e a destinação da renda gerada.

Neste processo, ressalta-se, além da execução das atividades, o além do diálogo intercultural entre a equipe de estudantes e os Mbyá-guarani, perpassado pela participação de uma aluna

pertencente a etnia Mbyá-guarani, assim como o diálogo interdisciplinar e interinstitucional que vem sendo fomentado a partir destas demandas. Incorre em percebermos enquanto grupos, os processos múltiplos de reconhecimento e estabelecimento de conexões entre culturas e campos disciplinares diferenciados. ◀

Entre celebração, análise e debate: a África como tema de reflexão na UFRGS

José Rivair Macedo: Departamento de História - UFRGS

Rita de Cássia Camisolão: Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - UFRGS

Desde 2013 o 25 de maio, *Dia internacional da África*, vem se constituindo como uma data de referência na agenda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Acolhendo a sugestão de estudantes africanos, o Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS da Pró-Reitoria de Extensão – PROREXT e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos – NEAB-UFRGS, junto com eles, têm organizado atividades anuais alusivas ao continente africano na semana que coincide com a efeméride. Contam-se já quatro edições da *Semana da África na UFRGS*, atividade avaliada como destaque no Salão de Extensão de 2015.

A celebração do *Dia Internacional da África* remonta ao ano de 1972, quando delegações de origem africana reivindicaram junto a UNESCO a fixação de data comemorativa anual com a finalidade de aumentar a visibilidade do continente e, por extensão, a visibilidade de seus povos e dos povos afro-diaspóricos, através da valorização do seu patrimônio histórico, cultural e artístico. A data rememora a reunião de diversos líderes na cidade de Addis Abeba, capital da Etiópia, no dia

25 de maio de 1963, que selou a criação do mais representativo organismo internacional daquele continente, a *Organização da Unidade Africana* (OUA), atualmente conhecida como *União Africana* (UA). Era a primeira iniciativa política de jovens nações que naquele instante emancipavam-se de suas metrópoles e viam-se diante de um futuro incerto no complexo jogo das relações internacionais.

A data reveste-se, pois, de grande significado político-social. É uma referência direta à luta dos africanos por sua autoafirmação, ao seu desejo de enfrentar conjuntamente os seus problemas e determinar as condições de seu futuro em bases solidárias e democráticas. A perspectiva pan-africanista permite também aos afrodescendentes da *Diáspora negra* fortalecer os seus vínculos de origem com a África. Assim, onde quer que se esteja, reservar espaço e tempo para este evento equivale a fortalecer o papel diferencial das culturas negras no mundo.

Desde a primeira edição da *Semana da África na UFRGS* um protocolo particular foi criado na

abertura do evento. Sabemos bem que, no plano simbólico, ela é o único espaço institucional inteiramente dedicado à temática africana, com a participação de africanos na organização e na realização. As toalhas brancas, formais, oficiais, que cobrem as mesas dos auditórios são substituídas por toalhas coloridas e estampadas com motivos ornamentais africanos ou de inspiração africana, o que produz um efeito visual imediato. A mudança do padrão decorativo corresponde a uma mudança de perspectiva na brecha intelectual e cultural que o evento representa no interior da Universidade.

Outro detalhe do protocolo diz respeito à apresentação do vídeo da canção *New Africa*, do cantor senegalês Youssou N'Dour, antecedendo a constituição da mesa de abertura, que inicia com os seguintes versos (tradução livre):

“Eu sou Youssou N'Dour
e chamo os africanos.
Peço que compartilhem ideias
e cheguem a um ponto de vista comum.
Sem fronteiras,
vamos juntar nossas forças,
e trabalhar em conjunto.
Vamos nos unir, e não deixar
que nada nos separe.
Vocês, chefes de Estado, podem governar seus
países,
mas eles são mais do que vocês.
Os verdadeiros líderes amam seus países.
Embora peçamos sua ajuda,
dependemos primeiro de nós mesmos.
Nós somos a África”.

Mais do que uma canção, é uma manifestação pública do orgulho de ser africano, de que os africanos podem, com união, resolver seus próprios problemas, assumir as rédeas do seu destino. Não há como deixar de se emocionar com a mensagem, a performance musical e o ambiente que o vídeo mostra. A escolha da apresentação do vídeo nos parece o modo mais apropriado de sinalizar, em cada nova edição do evento, nossa intenção de contribuir para que a utopia de uma África unida e autoconfiante se torne realidade em todos os sentidos.

A organização da *Semana da África* é o resultado de um bem-sucedido trabalho coletivo. Dele participam, desde o início, profissionais que atuam no DEDS-PROEXT e integram a primeira gestão do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos da UFRGS, docentes e estudantes africanos. Destacamos as participações dos estudantes Frederico Cabral, Mamadu Mutaro Embaló, Naloan Coutinho Sampa e Camilo Jimica, importantes articuladores e parceiros na concepção anual da Semana nas quatro edições realizadas até hoje. Com o tempo, o apoio e a parceria da Pró-Reitoria de Graduação e da Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS, a ação ganhou maior ressonância e visibilidade em toda a Universidade.

Os temas anuais, estruturação de atividades, convidados e participantes, são decididos em reuniões preparatórias e, sempre que possível, as escolhas recaem nas opções que melhor expressem a diversidade sociocultural africana. Em 2013, o tema central disse respeito às comemorações dos 50 anos da União Africana; em 2014 os assuntos giraram em torno da educação, ciência e difusão do conhecimento; em 2015 a ênfase recaiu no pensamento africano contemporâneo, e em 2016 optou-se por refletir sobre a relação entre educação e cultura no continente africano.

A execução das atividades mescla celebração, debate e crítica acadêmica. A programação contempla sempre atividades artístico-culturais (ciclo de filmes, apresentação de poesias, oficina de percussão, narração de contos, performance oral e musical), atividades de formação didático-pedagógicas e mesas de discussão acadêmica sobre os principais temas escolhidos para as edições do evento, no qual participam convidados de diversas universidades e instituições do país e do exterior, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação.

Entendemos que a Semana da África oferece a oportunidade de conhecermos o que pensam os africanos sobre os assuntos que afetam o seu continente. Por isto, reservamos sempre significativo espaço para a apresentação de trabalhos por



Foto: Ramon Moser

jovens pesquisadores moçambicanos, guineenses, angolanos e de outras partes da África que estão entre nós. Eles integram mesas de debate sobre os mais variados assuntos, divulgando suas pesquisas ou debatendo seus pontos de vista. Os estudantes de graduação (africanos ou não) também têm sido convidados a apresentar trabalhos de iniciação científica, de modo que o evento vem tendo variada configuração e programação muito diversificada – destinada a diferentes públicos.

A resposta do público tem feito valer a pena todo o esforço que a organização de um evento deste porte exige. Embora a frequência oscile de acordo com o tipo de atividade, as edições da *Semana da África na UFRGS* contaram sempre com a participação de centenas de pessoas. Embora o maior interesse seja de pessoas da própria comunidade universitária, observam-se na assistência professores de ensino fundamental e médio, representantes de movimentos sociais e público em geral. Em 2016, algumas apresentações e oficinas foram dirigidas especificamente a escolas públicas, mediante agendamento prévio.

Sabemos que a consolidação dos resultados alcançados em cada uma das edições da *Semana da África* depende de efetivo registro. Por esta razão a equipe organizadora incumbiu-se de produzir anualmente

a *Revista da Semana da África na UFRGS*, onde constam publicações de textos das conferências e das comunicações feitas nas mesas de discussão; entrevistas com pesquisadores e pesquisadoras ou outros convidados; sessões de conhecimentos gerais onde constam microbiografias de acadêmicos ou profissionais de sucesso. As três edições publicadas incluíram um encarte com material informativo de caráter didático, respectivamente, folheto com a biografia de pensadores africanos; versão de conto cosmogônico *shona* em quadrinhos e material visual sobre a imigração africana no Brasil.

Todo esse trabalho tem produzido, no âmbito da UFRGS, uma brecha intelectual e cultural em que se afirma o princípio da diversidade racial, cultural e política, de que a África é um grande exemplo para o mundo - com outras formas e expressões do conhecimento (escrito; oral), com outras percepções do ser social e do viver comum. Ao tratarmos da África e dos africanos, ressaltamos igualmente suas marcas profundas, presentes no Brasil, ofuscadas pelo racismo e pela miopia etnocêntrica que teima em não reconhecer a dimensão africana em nossa formação social. Ao celebrarmos a África, celebramos também nossa origem multiétnica e multirracial. Ao refletirmos sobre os seus grandes temas, e debater seus problemas, criamos elos de ligação com sua humanidade. ◀